GAZETA DA PARAHYBA

Anno III | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA — RUA DA MISERICORDIA N. 9 A — Avulso do dia.......... 60 rs. — Do dia anterior.......... 100 rs. | PARAHYBA DO NORTE — DOMINGO 30 DE MARÇO DE 1890 | ASSIGNATURAS — Capital.—Por tres mezes..... 3$000 — Interior e Estados—Anno..... 14$000 — Sem... 8$000—Trim.. 4$000 | N. 551

A «GAZETA DA PARAHYBA» é a folha de maior circulação neste Estado.

ACTOS DO GOVERNO

EXTRACTO DO EXPEDIENTE
Dia 27 de Março

Portarias:

Exonerando, a pedido, os cidadãos Amaro de Coelho e Francelino Duarte Pimentel do cargo de membros substitutos do conselho de intendencia do municipio de S. Miguel da Bahia da Traição, e determinando que o membro substituto do mesmo conselho, cidadão Francisco Antonio Madruga Lisboa, passe a occupar o 1º logar.

Idem nomeando os cidadãos Antonio do ...rio Padilha para o cargo de segundo substituto daquelle conselho e Vicente Go... Leitão para o de terceiro.

—

Officios:

Ao cidadão inspector da thesouraria de fazenda, autorisando a pagar, por conta da verba soccorros publicos, ao cidadão Clementino Augusto de Oliveira, a quantia de ...$000 réis, para ser entregue á intendencia do municipio de Alagoa Grande, afim de occorrer ás despezas de fretes de generos alimenticios, destinados aos indigentes flagellados pela secca.

Ao mesmo, declarando, para os fins devidos, que o pedido de trinta mil saccos de milho, feito em officio de 22 do mez findo, aos negociantes desta praça cidadãos Jayme Seixas & C.ª, ficou reduzido a dous mil oitocentos cincoenta e um saccos, conforme já foi communicado á mesma Thesouraria em officio de 8 do corrente mez.

Ao cidadão inspector do Thesouro do Estado, declarando, em resposta ao officio do mesmo cidadão de 22 do corrente mez, que o governo approva, para que surta os devidos effeitos, a proposta apresentada pelo negociante Antonio de Brito Lyra e acceita pela junta daquella repartição, para o fornecimento de 280 calças e igual numero de camizas de algodãosinho azul, 3 camizas de alpodão e 3 vestidos de chita, para os presos da cadêa desta capital, e bem assim autorisa o mesmo inspector a augmentar o credito do § 2º da verba presos e cadêas, com a quantia de 470$000 réis, para occorrer as despezas com o dito fornecimento.

—

DESPACHOS

Manoel Pereira Borges e João Cavalcante ... de Albuquerque—Pague-se, satisfeitas as condições de que trata em seu officio o inspector da thesouraria de fazenda.

—Officios das intendencias municipaes das villas do Batalhão e Alagoa Grande—Abone-se como supprimento a quantia pedida, para posterior prestação de contas.

—José Pereira Neves Bahia—Volte á commissão de contas, com o officio do director das obras publicas.

—Paulino Augusto Rodrigues Vianna, Augusto Paulino Rodrigues Vianna, Felix Antonio Pereira Lima e a directoria das obras publicas—Pague-se, de accordo com o parecer da commissão de exame de contas.

—Maria Barbosa—Informe o commandante da escola.

—José Joaquim de Abreu—Sim, em termos.

—Officios do superintendente de soccorros publicos e da directoria das obras publicas—A commissão de exame de contas.

—José Francisco Cordeiro—Já foi ordenada nova praça; pelo que nada ha a deferir.

Hontem e hoje

A velha monarchia, na expressão de eminente estadista Sr. Saraiva, tinha a temer a Republica; mas a Republica só pode ter depois de si a Republica. Entretanto existem entre nós chefes, que, aferrados as tradicções dos viciados partidos da monarchia, conservam-se como estatuas do passado, encravadas no antigo regimen, emquanto que em derredor d'elles tudo se move, se agita e caminha.

N'estes tem applicação o que disse aquelle notavel ex-senador do Imperio—só loucos sonhariam a restauração; porque no seu pensar as opposições a nova ordem de cousas no Brasil só podem apparecer pela ambição do poder ou pela não satisfação de algum interesse.

Esta é que é a verdade dita ao paiz com todo o patriotismo por um estadista probido e insuspeito, visto como confessa—«que o seu silencio na actualidade não significa nenhuma condemnação a marcha do governo; exprime apenas o retrahimento da dignidade de quem, tendo procurado servir sempre, com lealdade, a monarchia não quer que digam, que pressuroso vem offerecer os seus serviços á Republica.»

Com o grande cabedal da experiencia, da rasão, do criterio, do bom senso e do legitimo e verdadeiro interesse pela patria, é assim que o Sr. Saraiva falla aos seus concidadãos inspirado na generosa e fecunda fonte do verdadeiro patriotismo. E o que é mais; os antigos liberaes e conservadores do Estado da Bahia ouvem-no com attenção e seguem-lhe o nobre exemplo de auxiliar o governo provisorio da Republica brasileira, cuja magnanimidade tem sido em alguns casos até excessiva no seu modo de pensar.

E ninguem ignora que lá naquella primogenita de Cabral uma communhão de homens notaveis, de familias as mais distinctas, de nobreza a mais legitima, ligados por certos principios tradicionaes da monarchia, formavam o que se chamava, antes de 15 de Novembro, partido conservador; no entanto hoje desempenha esse grande nucleo de brasileiros um papel invejavel de abnegação e patriotismo ao influxo das idéas novas e dos grandes interesses de uma sociedade, que cheia de esperanças se amolda as conquistas da democracia no seu caminhar incessante, progressivo e inevitavel.

Que diriam esses antigos chefes politicos se, transportados á este nosso pequeno Estado, contemplassem o grupo conservador, que como tal se appellida, aferrado ainda aos seus antigos habitos de dominio, sem saber ao menos encobrir os seus despeitos, os seus odios e vinganças não só em suas intimas reuniões como até em seus orgãos na imprensa.

Se os chefes d'esses grupos emperrados ao menos se limitassem a tarefa de moderar e temperar o espirito innovador por meio de doutrinas acceitaveis e uma analyse criteriosa dos actos do poder provisorio, sem comtudo negar-lhe as bôas intenções e o patriotismo, ainda poderiam ser tolerados e convencer mesmo aquelles que entendem que o governo provisorio deve se limitar ao *statu quo* e não se afastar do caminho recto em que só devem marchar os governos constituidos!

Isto seria impossivel hoje que o novo regimen surge do meio d'essa monarchia extincta, cujos vicios de um parlamentarismo inconsciente e retrogrado é preciso debellar. E é por isso que o Sr. Saraiva diz com toda a franqueza de seu caracter elevado—«que o unico perigo que elle vê é que o actual governo deixe-se possuir de qualquer receio; que elle deve proseguir no caminho trilhado sem temer conspirações.»

E' um estadista moderado, e que chegou até com a toda a isempção de seu liberalismo a collaborar com o partido conservador na confecção de algumas leis do Imperio, quem assim falla, e que por isso mesmo deve ser ouvido com toda a attenção pelos chefes dos antigos partidos politicos do paiz.

Taes partidos já não existem e pensar ainda na influencia, que poderiam hoje exercer em plena Republica, seria uma cousa impossivel e até mesmo anachronica; visto como não podem mais ser considerados senão como antigos restos de um grande exercito vencido e aniquillado, que se debandou sob a mão demolidora do tempo para dar passagem as novas legiões da democracia que caminham desassombradas para o futuro cheio de resultados praticos em beneficio da santa causa da humanidade.

Sim, caminhemos para o futuro com o coração aberto a intuitos generosos; deixemos por uma vez as normas acanhadas e esterilisadoras d'esse ajuntamento de ambições enfeixadas hontem no gremio dos velhos partidos no intuito de escalarem o poder e ainda hoje dando de si o mais triste espectaculo n'essa lucta mesquinha de interesses pessoaes e inconfessaveis.

Guardemos, pois, as nossas lusidas armas de combate para manejal-as opportunamente quando os novos partidos surgirem, depois da constituinte, para zelar os verdadeiros interesses da patria commum.

As futuras eleições

O Democrata do Pará mostra-se apprehensivo com o que succederá nas futuras eleições para a Constituinte, e assim termina o seu editorial de 16 do corrente:

«O que deveras nos affige é ver a republica, no pensamento manifesto de intervir escandalosamente no primeiro pleito eleitoral, desmentir as suas promessas e dar ao povo um triste ensinamento dos abusos do poder em menoscabo da liberdade do voto.

Emquanto não era conhecido o processo do alistamento eleitoral, raras autoridades policiaes desmereciam da confiança do governo. E a sua conservação era apontada como um exemplo da admiravel tolerancia do Governador do Estado.

Veio, porem, o decreto do regulamento eleitoral transtornar inteiramente o systema da administração, e n'um momento desappareceu a tão gabada tolerancia, com que estavam todos os dias a mystificar a opinião publica.

Para preparar uma victoria facil da eleição da constituinte, o governo entregou quasi exclusivamente a seus agentes o alistamento dos eleitores, de sorte que as vantagens do suffragio, pode-se dizer universal, porque o direito de voto é garantido a todos que sabem lêr e escrever, desappareceram ante o arbitrio de que estão armadas as commissões districtaes e municipaes, podendo alistar por conhecimento proprio, independente de prova, os que bem lhe parecerem.

Compostas essas commissões em sua maioria de dependentes do governo, porque são membros natos o delegado e subdelegado de policia, o intendente municipal e um seo preposto, pode-se facilmente prever como será ageitado o alistamento.

Para que o seo plano não falhasse, começou o governo por dissolver as camaras municipaes, substituindo os eleitos do povo pelos seus designados, e passou depois a fazer a substituição das autoridades policiaes; de modo que tem segura e garantida a maioria em ambas as commissões alistadoras.

Não é preciso fatigarmo-nes para mostrar a habil combinação do plano governamental.

E é a isto que se chama «politica grande, generosa, garantidora de todos os direitos e liberdades!»

Como se escarnece do bom senso da opinião publica!»

O TEMPO

Durante a noute de ante-hontem e o dia de hontem cahio copiosa e ininterrompida chuva, que se estendeu aos municipios visinhos de Santa Rita e Pilar, com a mesma intensidade.

Podemos dizer que o inverno em todo o Estado da Parahyba começou realmente, porquanto todas as zonas estão muito bem chuvidas, já tendo o rio Parahyba descido com uma pequena cheia, precursora de outras de maior volume.

Quanto á fome e á mizeria que assolavam uma parte do Estado, ainda farão sentir os seus tristes effeitos durante uns quatro mezes, pelo menos, até que haja abundancia de legumes e outros generos alimenticios de producção local.

Seguio hontem no trem de 7 horas da manhã para o Recife, via Timbauba, o Sr. Manoel Henriques de Sá, proprietario do «Bazar Parahybano,» que vae n'aquella capital tomar o paquete de 2 de Abril, afim de seguir para a Europa, onde pretende se demorar alguns mezes.

Agradecemos a sua visita de despedida e desejamos que a viagem ao velho mundo abra novos horisontes á sua reconhecida actividade e ao seu espirito emprehendedor.

Loterias da Parahyba

Chegaram hontem do Rio de Janeiro os bilhetes das novas loterias que vão correr neste Estado, e na thesouraria das loterias serão elles entregues em troca dos bilhetes da loteria que já estavam vendidos, e cujo premio maior era 20:000$000, bem como dos bilhetes premiados e não pagos, cujas extracções não estejam prescriptas, das loterias do ex-thesoureiro Pedro Baptista dos Santos.

O maior premio destas loterias é.... 15:000$000, custando um bilhete 4$800, e o Varandas, que tem se mostrado incansavel em regular entre nós a extração das loterias e do que só nos póde vir beneficios, deseja vender a todo mundo o maior premio e por um preço baratissimo:.... 4$800.

E quem não quererá 15:000$000 por 4$800?

O que convem é tornar uma realidade a prohibição da venda de bilhetes dos outros Estados n'este. Para isto temos lei; e só assim podem as nossas loterias correr com regularidade.

Municipio de Santa Rita

SANTA RITA 29

Cidadão Governador.—Foi installada a villa de S. Rita com a posse e juramento da respectiva intendencia. Muito regosijo. O presidente da intendencia da capital—*Francisco Pinto Pessôa*.

—

Cidadão governador—Com o municipio da nova villa de Santa Rita congratulamonos convosco pela installação da villa e posse da respectiva intendencia. O presidente da intendencia de Santa Rita—*Antonio Gomes Cordeiro de Mello*.

Parahybanos promovidos

Por decreto de 17 de Março foram promovidos nos corpos e armas do Exercito os seguintes parahybanos:

INFANTARIA

14º Batalhão: A coronel commandante o tenente-coronel Felizardo Calliope A. de Mello, por antiguidade.

13º Batalhão: A tenente-coronel commandante o major Ignacio Henriques da Gouvêa por antiguidade.

21º Batalhão: A major fiscal, o capitão Felisbello José Pereira da Fonseca, por antiguidade.

26º Batalhão: A coronel commandante o tenente coronel Franklim do Rego Barros Cavalcante de Albuquerque, por merecimento.

27º Batalhão: A coronel commandante, o tenente coronel Bento Luiz da Gama, por antiguidade.

30º Batalhão: A major fiscal o capitão Francisco Soares Neiva, por antiguidade.

A tenentes da mesma arma os alferes Manrique Victor da Lima, Agnello Lopes Pereira e Bellarmino Augusto de Athayde, por antiguidade.

ARTILHARIA

Estado-maior: A capitão, o 1º tenente Jonathas de M. Barreto.

2º Regimento: A capitão, o 1º tenente João S. Neiva da Lima.

3º Regimento: A capitão, o 1º tenente José J. do Rego Barros.

1º Batalhão: A capitão, o 1º tenente Francisco E. Paes Barreto.

A 1ºs tenentes d'arma, os 2ºs tenentes, Francisco Mendes da Silva, João Fulgencio de Lima Mindello, Esperidião Rosas e Digno Elysio da Silva Freire.

ESTADO MAIOR DE 1ª CLASSE

A tenente-coronel, o major Braz Ferreira da Franca Velloso por merecimento.

ESTADO MAIOR DE 2ª CLASSE

A major graduado, o capitão Franklin Francisco Barreto.

Do mez de Abril proximo, em virtude do contracto que tem a companhia Conde d'Eu com a de navegação brazileira, os trens de passageiros partirão da estação central para Cabedello ás 3 horas da tarde.

LIVROS E...

Uma folha franceza começou a publicar um livro inedito de Stendhal, consoante o manuscripto descoberto na bibliotheca de Grenoble.

E' inutil insistir no interesse que vae offerecer uma obra inteiramente desconhecida do illustre escriptor a quem as lettras francezas devem tantas obras primas. Intitula-se—Vida de Henrique Boulevard.

E' o romance verdadeiro de um grande coração e d'um poderoso espirito.

*

Aluizio de Azevedo,—o distincto romancista que firmou o seu nome na moderna litteratura, accentuando a sua robusta individualidade como escriptor naturalista—acaba de publicar a segunda edição do *Mulato*.

*

O laureado poeta do *D. Jayme*, o burilador de tantos versos primorosos, dirigia ao ex-imperador do Brasil uma longa carta em verso, com algumas palavras do grande romancista Camillo C. Branco.

*

A Condessa de Monte Christo é o titulo de um drama, escripto e publicado no Rio pelo Dr. Mello Pitada.

*

O duque de Orleans acaba de publicar em Paris as suas *Narrações de Campanha*. E' um livro de verdadeiro interesse onde abundam paginas de belleza verdadeiramente epica.

*

«O duque de Veragua, descendente de Christovão Colombo, fez saber agora ao mundo culto que, por occasião do quarto centenario da descoberta da America, offerece um premio de cinco contos e quatrocentos mil réis pela melhor historia do grande navegador.

A academia de Madrid, encarregada de resolver do concurso, acceita manuscriptos, em todas as linguas.»

*

O escriptor francez Julio Lermina, publicou em Paris um livro curiosissimo—*Magia Branca*—no qual revela muitos mysterios da vida e da morte.

*

«Com o titulo *Problems of Greater Britain*, appareceu recentemente, em Londres um volumoso livro, um tratado completo sobre as colonias da Inglaterra. Acha-se dividido em oito partes. As tres primeiras tratam das colonias autonomas da America do Norte, da Australia e da Africa Meridional; a quarta, da India; a quinta, das colonias governadas pela corôa; a sexta, dos problemas coloniaes; a setima, que é uma das mais importantes, das relações futuras entre a mãe patria e as colonias; a oitava, da defeza do imperio.»

*

O physiologista italiano Lombroso, que sustenta a these de que todo o homem de genio tem um grão de loucura, dirigio a Emilio Zola uma carta curiosissima, em que o felicita pelo seu ultimo romance—*La bête humaine*.

«Supponho, diz elle, ter descoberto uma das causas do seu genio: é determinada, quanto a mim, no cruzamento ethnico reforçado pela mudança de clima. Concluirei, dando-lhe uma noticia que talvez o interesse; medico das prisões, conheci um Zola de Brucia, filho do procurador do rei, e que era a um tempo um typo de gatuno e um homem de genio.»

Quer-nos parecer que Zola não ha de ficar muito satisfeito com a descoberta. Em todo o caso, Lombroso faz nessa carta uma observação que deve desagradar ao romancista: o physiologista queixa-se de ter esperado durante tantos annos a celebridade e de vender relativamente pouco os seus livros, emquanto Zola adquiria em dez annos uma reputação enorme e vê as suas obras vendidas espantosamente.

Prestou hontem juramento e entrou em exercicio do logar de 2º escripturario da Alfandega, o nosso intelligente collaborador Antonio Camillo de Hollanda.

O engenheiro fiscal da estrada de ferro Conde d'Eu officiou a superintendencia d'aquella estrada determinando-lhe que houvesse trens para o interior nos domingos e dias sanctificados.

Regressou do Rio o Sr. Dr. Agripino Trigueiro de Castello Branco, juiz municipal ultimamente nomeado para o termo da Estrella.

Capitão do Porto

Do sul chegou hontem o Sr. 1º tenente Antonio Alves da Camara, que vem substituir do Sr. capitão de mar e guerra Bernardino José de Queiroz, no lugar de capitão do porto d'este Estado.

Em uma sociedade agradece um de seus membros a honra que acaba de receber em ser eleito o seu presidente, e diz modestamente que elle não era digno de occupar aquella cadeira.

O intendente Patoche que está presente e querendo ser amavel :

—Por isso não, que gente mais pió do que voimecê tem nella se sentado.

Pelo governador do Estado foram approvadas provisoriamente as tarifas do ramal de Cabedello, da estrada de ferro «Conde d'Eu».

Pensamento do major Patoche :

Quando tem-se motivo para se estar com a consciencia em sobresaltos, é preciso que se veja em cada transeunte um tratante como nós ou um agente de policia.

No paquete *Espirito-Santo* regressou hontem para o Maranhão o Sr. Pedro Tavares da Silva, socio da firma José Pedro Ribeiro & C.ª, d'aquella praça e que, conforme já noticiamos, se propõe a estabelecer n'esta cidade uma casa filial.

Agradecendo a fineza de sua despedida desejamos ao Sr. Pedro Tavares prospera viagem e prompto regresso.

ILLUMINURAS

AS LAGRIMAS

Pouco antes de morrer tinha ella na mão a petala concava de uma rosa branca, em que docemente brilhava uma gotta de orvalho.

—Vê, mamã ? treme e não cahe !

Que limpidez, que transparencia, olhe, repare como reflecte, assim o azul, e assim o escarlate...

Desde que venha do céo, a mais pequena cousa espelha o infinito !

N'esse momento levantou os olhos e vi nas faces pallidas da mãe, duas gottas de pranto.

Tornou-se pensativa, e com voz tremula :

—Não quero essas lagrimas !...

—Mas por que as fitas tanto, meu amor ? perguntou-lhe a mãe, sorrindo com esforço, e ella respondeu :

—Porque me vejo n'ellas.

—

Viriam tambem do céo ?
Vinham do coração.

JULIA LOPES.

Perguntam ao major Patoche como se deve dizer : *nós semos*, ou *nós samos*.

Patoche, depois de reflectir :

De uma e outra maneira ; *semos* no singular, e *samos* no plural.

UM SONETO POR DIA

MORTA !

Ao céo da infancia, limpido e risonho,
Meu pensamento agora se transporta,
Vejo-te alli a caminhar n'um sonho,
E aqui te vejo morta !...

Do impossivel no circulo medonho,
Que a dantesca inscripção gravou na porta,
Eu deixei a esperança que anteponho
Ao amor que conforta...

Sempre !... de ti distante, eu te sonhava,
Como o iris dourado da ventura
Que o céo illuminava !...

Pobre creança ! Oh ! lyrio da ternura !
Tu vas saber de Deus quanto eu te amava
...E com quanta loucura !...

EUCLIDES FREITAS.

Exercito

Entra hoje de estado maior no 27 batalhão o alferes Louvellar Leite.

—Apresentou-se, vindo do Estado das Alagoas, o soldado Jorge Garcez Alves de Lima.

—Passou a empregado na sala das ordens do batalhão o 1º cadete João Fernandes Pacote.

*

Um amigo procura convencer o major Patoche de que a terra é redonda ; mas Patoche, sempre incredulo, diz afinal :

—Sim ! venha para cá com as suas historias !... E onde que é *cauncê* bóta a ponta de Lucêna ?

Tragedia infantil

Conta o *Figaro* :

Uma creança de 12 annos, Julio P..., que morava com a mãe na rua de la Mare, apaixonara-se irresistivelmente por uma das suas visinhas, pequenita de 10 annos.

Um dia, a mãe do rapazote sorprehendeu os dois namorados, olhos nos olhos, mãos nas mãos, muito occupados n'um entretenimento ideal, que bruscamente interrompeu.

Mandou a pequenita para a casa dos paes e admoestou o filho de rijo, promettendo-lhe uma correcção severa se continuasse.

A creança tomou a peito as censuras e disse à mãe, o coração retalhado de desgosto, que, visto que o não deixavam amar, só lhe restava morrer.

Mme. P.... sorriu-se, consolou o pequeno e mandou-o brincar com o seu pião.

Mas o dia seguinte reservava à pobre mãe uma dolorosa sorpreza.

Entrando em casa, de uma voltas que dera, encontrou o filho enforcado n'um fecho de janella.

Antes de levar a effeito aquelle acto de loucura, a desditosa creança escrevera à sua amiguinha nos termos mais sentidos, dando-lhe entrevista no «céo».

Como commentario :

O pae do pequeno suicida suicidara-se, tambem enforcando-se, ha cerca de dois annos.

O CALVARIO

(UMA INFELIZ)

Deixa enxugar-te as lagrimas e olha para a luz....

Entre as sombras crepusculares destaca-se no cimo da montanha a negra cruz que ensombra o céo... aos pés do lenho chora uma mulher branca, serena e pura—Maria, a doce religião do amor, da poesia e da paz.

A noite cahe e a pallidez do Christo espalha um luar em torno, esvai-se-lhe do peito o ultimo gemido, recolhem-se as estrellas, e as flores esmorecem.

No outro dia o sol inunda o espaço ao surgir da morte o Redemptor da humanidade, abençoando os que o crucificaram.

.·.

Como Christo, ha dôres crucificadas em lenhos que nos ensombram o céo, eu sei, mas, como Christo, essas dôres um dia surgem illuminadas e transformadas.

Sem esperanças, não chores e olha para a luz....

MURMURIOS

Como é feliz !... embalam-n'a um cortejo de fadas gentis.

O berço oscilla... oscilla todas as estrellas o illuminam, todos os suaves perfumes o envolvem !

Não ha nada mais bonito ; nem madrugadas claras, nem rumores d'azas... nem mar... nem céo...

O anjo dorme !... mas a sua alma espraia-se como nas azuladas aguas da lagôa se espraia feliz a planta aquatica, mimoso hotel das borbuletas brancas, como espalha o sol a sua luz ferindo e dissolvendo as nuvens tristes... como sob o luar, o mar se alarga e canta !

Embalai-a, sempre, embalai-a de manso, fadas gentis, oh ! doces esperanças ! que essa creança, é o amor, e o berço—o coração...

TRISTE CONSOLAÇÃO

Se havia de ser mais desgraçada... foi melhor assim ; diziam à pobre mãi inconsolavel, que louca, desvairada, olhava para o pallido corpo inerte da filhinha, a sua vida, seu amôr, seu tudo ?

Morreu como um passarinho, contava a tia a uma visinha que as viera acompanhar nesse instante ; nem uma pequena contorsão lhe vimos, voltou serenamente o rosto para o canto, deu um suspiro, expirou....

Meu pobre anjo ! soluça a mãi ! fazia hoje seis annos, seis annos só ! tanta vida perdida, meu amor.

.·.

Sobre o fôfo travesseiro a triste cabeça da finada espalhava as ondas d'ouro do seu cabello farto, como no coração da pobre mãi espargia a morte a negra seda das suas amarguras.

Aquelle corpinho gentil, que alli estava, seria em breve encerrado n'um caixão azul coberto de grinaldas, forrado de setim, berço dourado que encerraria uma esperança da morta.

Nos labios tristes do anjinho pairava um sorriso que parecia dizer : Eu sei que vou transformar n'uma aurora a noite de meu tumulo !...

E a mãi chorava... chorava... chorava sempre, supplicando que lhe deixassem o seu anjo ao pé de si !...

.·.

Passaram-se noites e dias, mez e annos e hoje ! a pobre mãi n'um pranto resignado, diz, pensando nas suas desventuras :

—Se ella tinha de ser tão desgraçada !... foi melhor assim.

O QUADRO SOCIAL DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA

(Continuação)

A instrucção, que faz uma parte—ainda que não a mais importante—da educação publica, teve largos desenvolvimentos, principalmente no grau superior. Os gabinetes de estudo experimental, os laboratorios, os museus, as bibliothecas foram dotados com os meios modernos e mais perfeitos instrumentos. A bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, a imprensa nacional, os diversos observatorios, o museu de ethnologia e de historia natural são estabelecimentos perfeitamente providos e exemplarmente administrados. A escola de medicina é, pela organisação dos seus programmas e das suas diversas officinas, um instituto comparavel aos mais perfeitos da Europa.

A instrucção secundaria offerece um quadro de estudos extremamente amplo, concebido n'um largo espirito positivo, mas ao qual não corresponde, por effeito do mais latitudinario regimen de frequencia, contrario aos interesses do estudo sob a indolencia equatorial, um proporcional derramamento de cultura.

Apezar da existencia de artistas distinctos, á frente dos quaes dois de primeira ordem—Pedro Americo e Bernardelli, o ensino artistico é deficiente e atrazadissimo. O máo gosto dos modernos monumentos e edificios publicos na capital do imperio, flagrante e affli ctivo, distingue no plano de muitas edificações particulares, e tornaria grotesco o aspecto architectonico de alguns dos arrabaldes do Rio de Janeiro, se a exuberancia da vegetação tropical, os pennachos das palmeiras, a torrente de folhagens e flôres, que parece desdobrar-se em catadupa, com a agua espumosa das cachoeiras, do alto dos morros, de quebrada em quebrada, de ravina em ravina, até a planura dos valles, não envolvesse tudo na avassalladora, na hypnotica magia da natureza.

A instrucção primaria, deploravelmente organisada e servida, classifica-se n'uma palavra cruel, mas justa : orça por aquella que Portugal nos ministra.

Outro tanto diria, sem grande receio de exagerar o meu rigorismo, da disciplina escolar nos diversos estabelecimentos de ensino publico.

No Brasil, como em Portugal, o liberalismo empyrico da administração moderna aboliu nas escolas a disciplina ecclesiastica dos jesuitas, nossos primeiros e mais competentes mestres, sem cuidar em a substituir por outra cousa. E' incalculavel o atraso que de tal desleixo tem resultado para o aperfeiçoamento physico e moral de umas poucas de gerações. O jesuita, por meio de um complexo e integral systema pedagogico, abrangendo a educação intellectual, a educação moral e a educação physica, preparava completamente o moço perfeito homem para a concurrencia no conflicto social em que era destinado a intervir.

Para os effeitos da adaptação do cidadão á sociedade a que pertence, os educadores modernos nunca souberam fazer, entre portuguezes e brasileiros, senão seres ou passivamente banaes ou descomedidos, refractarios, contradictorios e rebeldes. Prendados da theoria de Darwin e do systema de Comte, como de esteres virtuosissimos de Academia, nunca pensámos em applicar a educação publica a lei de adaptação ao meio e a solidariedade da vida especulativa, da vida affectiva e da vida organica do individuo perante a ordem e o progresso da communidade humana. E todavia foram precisamente essas leis, ainda então por definir e por enunciar, as que serviram de base ao systema da educação jesuitica.

Uma casa provida de bons livros, de bons laboratorios, com bons programmas de ensino, bons mestres, bom ar, boa medida e boa luz, é quando muito, uma fabrica de sciencia.

Para que se transforme n'um instituto de educação é preciso que nella se imponha á mocidade, por mais da mais rigorosa disciplina, o sentimento da solidariedade social, o espirito do esforço e do sacrificio na subordinação ao dever, a regularidade, a exactidão, e firmeza do porte de accordo com a firmeza do caracter em todos os actos da vida. Só assim se formam cidadãos, o que é uma cousa differente de formar bachareis.

Ora as sociedades civilisadas ainda não conseguiram determinar com rigor senão duas formulas de disciplina : a formula ecclesiastica e a formula militar. A pedagogia tem de escolher uma d'ellas. Todo o alumno é fundamentalmente ou um noviço ou um recruta. Em nome do céo ou em nome do mundo, ao toque do sino ou ao rufo do tambor, cantando no côro com a collegiada, ou marchando no campo com o batalhão, é preciso que elle comece por aprender a servir obedecendo, isto é, antepondo ao instincto individual o impulso da sympathia adquirida no interesse collectivo da especie e da sociedade.

Não compararei o estado em que se acham as cousas da instrucção no Brasil com o que se passa nos paizes

---

FOLHETIM 74

O REGIMENTO

POR

JULIO MARY

(VERSÃO DE CORDEIRO JUNIOR)

SEGUNDA PARTE

CASO DE MORTE

I

(Continuação)

Todas estas scenas, toda essa vida assim começada e que elle previa não dever mudar tinham abatido Jayme.

Já não sentia-se com energia bastante para reagir.

Para que ? Jamais poderia fazer com que não o julgassem criminoso. Abandonava-se ao seo destino.

Eis porque estava tão triste; porque Bernardo, ao chegar, encontrara-o tão mudado.

Tal foi a historia que contou ao amigo. E, quando acabou, jorraram-lhe as lagrimas dos olhos. Suffocava. Ha muito que sentia necessidade de chorar.

Aquella dôr era muito profunda, aquelle desespero muito grande, para que Bernardo pensasse em consolal-o.

Limitou-se a dizer, apertando a mão de Jayme :

—Não esqueças que estou perto de ti e que estimo-te como si fôras meo irmão.

Era a primeira vez que o tratava por tu.

Aquellas palavras foram direito ao coração do pobre rapaz, porque as suas lagrimas redobraram e elle encostou a cabeça ao hombro do soldado, murmurando entre soluços :

—Si soubesses quanto soffro!

Um toque de clarim fel-o estremecer.

—Chamam o sargento de semana. Adeos. Sabes que estás de folga o resto do dia. Poderás ir à casa de tua mãe, comtanto que estejas presente á chamada das nove horas.

—São sete. Não sahirei. Tanto mas quanto fiquei de encontrar-me com todos os meos companheiros de ranho.

—Onde ?

—Na cantina, ora essa !

Jayme sorrio.

—Has de achar o vinho pessimo.

—Talvez. Me parece que na cantina não se deve beber como antes de ser soldado. Ainda mesmo que o vinho não seja muito bom, bebe-se melhor.

Bernardo sahio para reunir-se aos seos novos camaradas.

Bellarmino estava arranjando a sua cama e preparando todo o seo fardamento.

E Jayme, olhando para o amigo antes de descer, pensava:

—Elle tem fé. Eu já não a tenho.

São muito injustos para commigo.

A' noite, antes do recolher, toda a camaradagem estava reunida na cantina da Sra. Catharina, viuva de um musico do 145, morto alguns mezes antes.

Catharina era ainda moça, robusta e amavel. Alegre, expansiva, não roubava os soldados e muitas vezes lhes fiava, occultando-se dos officiaes.

Estimavam-na.

Não descreveremos essa noite em todas as suas particularidades. Comeram bem porque a boia estava longe e Catharina teve que servir salchichas, presunto e queijo. Fumarame a sála espaçosa em pouco tempo ficou cheia de uma nuvem opaca de fumaça, atravez da qual apenas distinguiam-se os bonets vermelhos. Beberam muito,

Bellarmino que, segundo a expressão dos seos camaradas, a conhecia nas pontas dos dedos, aconselhára a Bernardo que não fizesse grandes despezas.

—Olha, basta vinho ordinario, Por dois motivos : em primeiro logar porque tel-o-hemos em maior quantidade e a festa durará mais tempo. Depois, si pedires vinho engarrafado, custa mais caro e é o mesmo.

Uma vigorosa palmada no hombro obrigou-o a voltar-se.

Catharina ouvira tudo.

Comeram, beberam e fumaram. Cantaram tambem estribilhos alegres, tristes, patrioticos, interrompidos de vez em quando por um grito de: «Viva a companhia !» Era uma alegria impetuosa e propria da mocidade. Cahira a noite ha algum tempo. Reinava o socego no grande pateo, atravessado de momento á momento por soldados que se recolhiam ao quartel, parando alguns á porta da cantina e olhando muito admirados para o interior. Desejariam participar da festa, ainda que fosse para tomar uma pinga. Mas, como observava Bellarmino, não se devia abusar, porquanto Bernardo não podia obsequiar a toda a guarnição. Grandes risadas faziam-se ouvir n'aquella confusão de gritos e exclamações, abalando aquelles peitos robustos. Havia alli realmente uma alegria expansiva n'aquelles homens sadios que, tendo cumprido os seos deveres, nenhuma preoccupação tinham do dia seguinte, certos de que o serviço seria detalhado, como na vespera, para os dias seguintes. Era uma alegria ruidosa, é verdade, mas vibrante de mocidade. Os que alli estavam não tinham mais de vinte annos. Eram todos francos, tendo aquella malleabilidade de expressão que caracterisa a nossa raça e que de repente, transforma o riso em lagrimas, como em breve terão o exemplo os nossos leitores.

Ouviu-se de repente o toque da patrulha que, tendo feito o seo percurso em Nancy, estava no pateo.

Houve um ultimo toque de clarins na praça e um ultimo rufar de tambores.

A cantina esvasiou-se. Todos os soldados recolheram-se.

Passou um official de ronda e lançou um olhar para o interior.

—Vou fechar, meo tenente, vou fechar, disse Catharina. Oh ! eu mesmo não me deixarei agarrar. Nunca espero o toque do recolher.

Nos quartos, como os soldados dispunham ainda de uma hora antes de apagarem-se as luzes, divertiam-se fazendo graçólas e alguns jogando o vispora sobre uma das camas. E ouvia-se : «Numero 17, idade do meo reconhecimento ; 21, idade de recruta ; 31, dia sem pão, á trinta rações por mez ; 77, machado e enxada ; 80, nossos oitenta e nove departamentos...» Quando gritaram esse numero um soldado não deixou de dizer : «Só temos 87 departamentos.» Então Fisga-Ginja aproximou-se, bateo-lhe no hombro e disse : «Havemos de tel-os, paciencia ! Não estás ahi para outra cousa.» E involuntariamente os olhares de alguns soldados dirigiram-se para a parede do quarto. Alli, sobre o fundo branco, um official desenhára á carvão uma grande carta da França, por provincias. E uma mancha preta, como um signal de luto, indicava a posição da Alsacia e da Loreza.

Um soldado, que entrou um tanto ebrio, praguejou batendo com toda a força sobre a cama que encontrou desfeita e em desordem. E, resmungando procurava endireitar os lençoes que puchavam de um lado emquanto elle procurava arranjal-os do outro.

Os seos visinhos, muito serios, como indifferentes ao que se passava, embora fossem os authores da graça, olhavam para elle sem rir-se.

—Com mil cartuchos !.. Estas graças fazem-se com os recrutas e não

mais civilisados da Europa ou nos Estados norte-americanos Direi apenas aos que se não deram a estes estudos que, pelo que respeita á organisação da instrucção primaria e á disciplina das escolas publicas, a simples Republica Argentina se acha um seculo adiante de nós outros, isto é, adiante de Portugal e do Brasil. E ouso acrescentar que é a mais perfeita noção pedagogica da escolaridade e a mais sabia organisação da instrucção primaria a base verdadeira do progresso para a mentalidade de um povo. A alta cultura das classes mais elevadas, contrastando n'uma civilisação com a ignorancia quasi absoluta da grande massa, da um mal estar permanente, um latente ou expresso conflicto constante de sentimentos e de idéas, perturbando o equilibrio geral pela incidencia da justa aspiração de uns sobre a inercia e inamovivel indifferença dos outros. Não foi talvez outra a principal causa da explosão do nihilismo na sociedade slava.

RAMALHO ORTIGÃO.

(*Continúa.*)

(Da *Revista de Portugal*)

O professor publico de Caraparú, estado do Pará, foi demittido por ter dirigido o seguinte officio ao presidente da intendencia municipal:

« Escola Publica Provisoria do Estado do Pará do Sexo masculino de Caraparú, em 9 de Janeiro de 1890. Illm. Snr. Tenho a honra de participar a VS.ª que passei todo o mez de Dezembro p. findo; em goso das férias Ger es rezedodo no caza d referida escóla, a escola continua afoncionar em casa alugada. Ds Gds a VS Illm. Snr. Prezedente da Conara Municipal do Estado do Pará. O PROFESSOR PACIFICO DA SILVA PENANTE.»

Este professor parece meio positivista, diz o jornal de onde transcrevemos esta noticia.

Origem dos Makololos

Eliseo Reclus dá interessantes noticias sobre a formação desse povo, no qual tanto agora se falla por causa da questão anglo-luzitana. Sua origem não vae alem do anno de 1859. N'esse tempo o chefe Kolodo Sekeleton atacado de lepra mandou vinte rapazes em companhia de Levingston até á costa buscar-lhe remedio. Os enviados não voltaram mais e fixaram-se na margem do Chiré e tornaram-se grandes conquistadores e pouco a pouco foram-se tornando senhores dos povos visinhos. Os Makololos são artistas e agricultores e nunca se deram ao commercio de escravos.

APEDIDOS

Antonio da Silva Pessoa ao publico

Na «Gazeta da Parahyba» de 8 deste mez provei com documentos que eu não era um réo de falsidade,como affirmava o «Jornal da Parahyba,» e terminei appellando para a consciencia dos redactores dessa folha, de quem esperava uma declaração publica da injustiça de sua accusação ao illustre governador do Estado.

Confiava nos brios d'aquelles cidadãos, nessa lealdade que deve caracterisar o homem de bem e que o leva a retirar a accusação injusta que impensadamente levantou.

Avalie o publico a minha decepção quando vi que o «Jornal da Parahyba,» longe d'isso, veio ainda em sua edição de 12 do corrente manter a sua accusação ao governo do Estado por haver nomeado para uma repartição arrecadadora um moço *sobre cuja cabeça ainda pendem alguns processos da relação do districto.*

Isto já toma proporções de uma mistificação; mas ainda e só em consideração ao publico torno á imprensa.

Leiam os imparciaes, avaliem do criterio das accusações feitas e tambem da minha inalteravel paciencia:

« Certifico que revendo os recur« sos eleitoraes pertencentes ao meu « cartorio, vindos da comarca do « Ingá, Estado da Parahyba, no anno « de 1886, delles não consta que o « Tribunal da Relação mandasse res« ponsabilisar o supplicante Antonio « da Silva Pessoa. O referido é ver« dade: dou fé. Recife, 26 de Mar« ço de 1890. O escrivão de appel« ções Augusto Cesar da Cunha. »

Identicas certidões foram passadas por todos os outros escrivães da Relação e ficam na typographia d'esta «Gazeta» para serem examinadas por quem quizer.

Parahyba 27 de Março de 1890.

ANTONIO DA SILVA PESSOA.

A reciprocidade

(*Conclusão*)

V

Os que menos produsiram em beneficio da humanidade

Não podemos deixar de dizer a verdade com relação aos Theologos. No tempo da Theocracia (governo dos Padres), quando os seus chefes erão considerados como os verdadeiros ministros de Deos, tempo em que o feudalismo estava no maior auge de seu poderio, os sacerdotes abandonaram a theologia, para se esforçarem sobre os desenvolvimentos de outras sciencias ou coadjuvarem algumas descobertas.

Quem entrar hoje em qualquer bibliotheca, encontrará com mais facilidade compendios de astronomia, geometria,chimica e etc, escriptos por Padres do que um compendio de theologia. Puramente sobre religião, os sacerdotes se estenderam bastante no velho e novo testamento do Christianismo, na confecção das biblias, do cathecismo, innumeras obras de sermões de diversos Santos, muitos livros de outras orações, porém pouco e usa sobre a sciencia da vontade que classificarão de theologia. Ella por sua natureza é uma sciencia pobre de recursos. Os grandes talentos conhecidos até hoje, quando trataram de organizar o plano de classificação das sciencias estudadas por elles, quando procuraram dar mais ou menos uma ordem a todos os ramos de desenvolvimentos dos conhecimentos humanos, acharam tanta difficuldade em collocar a theologia, que a consideraram como mais uma theoria da vontade puramente do homem do que de sciencia com principios logicos e naturaes. Augusto Comte, um dos maiores livres pensadores do seculo em sciencia e todos os que os tem seguido assim se expressaram.

Com effeito, todas as de mais sciencias conhecidas buscão as suas origens em principios solidos e acabão por esclarecer a humanidade, apontando-lhe factos verdadeiros; possuem leis sabias para regular suas theorias e fazer perdurar as suas estabilidades para o mundo lido.

Quando por exemplo, estudamos a astronomia, aprendemos conhecimentos profundos relativamente aos mundos quer habitados e quer não habitados: ella nos apresenta theorias invariaveis para bem apreciarmos diversas classes de phenomenos, que n'elles se passão; se tratamos de geometria, encontramos regras certas para obtermos as formas e dimensões dos corpos existentes na natureza; a physica e a chimica, fornecem-nos dados para conhecermos as suas constituições, principiando desde o maio até o mais insignificante da creação, como são formados, como se consomão e como vivem, quaes as suas diversas ordens de phenomenos, que n'elles se dão, quaes as suas riquezas e importancia em relação a outrem e etc; mas sciencias sociaes aprendemos perfeitamente a descriminar, nos seus principaes ramos, a differença que existe entre os codigos geraes, que regem a estabilidade da vida internacional e os codigos particulares em por povos, que regularisão uma nação, afim de garantir o que se chama autonomia de um povo; a mechanica trata de principios que tem por fim multiplicar a força do homem para multiplicar-lhe o trabalho; a theologia tem por principio Deos, e o seu ponto objectivo é tão somente o Divino Deos

Quem não seguir os preceitos lançados a humanidade pelos ministros da Igreja irá para o inferno e alguns ainda acrescentam mais, quando fazem as suas praticas n'um meio menos illustrado, levão as suas comissões até o ponto de diserem aos seus ouvintes, que a porta do inferno é a bôca do Vesuvio e que no seu antro estão as caldeiras, onde os rebeldes irão pagar os seus peccados.

Ora, se devemos aceitar tão somente como dogma a fé, isto é, de recebermos como tudo é emanado da gloriosa divindade de Deos, segundo affirmam todos os grandes theologos, claro está, que não precisamos de discussões nem argumentos para chegarmos ao veredicto da sciencia theologica. Ella é o que é mesmo e assim nos tem ensinado o mundo sacerdotal.

E' uma sciencia, que não tem bazes, que não é sujeita a nenhum phenomeno nem resoluções da natureza e apenas estuda e observa as alterações dos vontade do homem segundo a fé e crença de cada um. A theologia tem-se conservado quasi no que era; no principio do Christianismo não tem tido progresso sensivel e o unico benificio que tem produzido, pelo menos ao mundo catholico, é de conservar a forma de estabilidade criada pela theocracia, para homogenar os costumes e encaminhar uma certa parte da humanidade aos preceitos da virtude, ensinando-lhe a respeitar ao Divino Mestre e depois ao proximo como a si mesmo.

E' logico que, seguindo a sociedade a religião conforme foi estabelecida pelo Divino Mestre, ella permanecerá, porque é fundada no principio do respeito e da crença, bazes da vida social; mas não pode ser classificada de sciencia como outras que não dependem somente da vontade.

Assim pois, sendo a theologia, (principio de educação da humanidade) uma forma de crenças sem bazes fundamentaes, tendo por fim exclusivamente o sustentaculo da vida social, os theologos apaixonados pelas sciencias, não podião deixar de recorrer a outras ou aquellas mais adiantadas e mais solidas, para alimentarem suas intilligencias de conhecimentos profundos, que jamais encontrarão em sua theologia.

Parahyba Março de 1890.

CAPITÃO JOÃO F. PANAICO.

Despedida

Manoel Henrique de Sá, retirando-se temporariamente para a Europa, despede-se de todas as pessoas de sua amisade ás quaes pede desculpa por não o ter podido fazer pessoalmente devido a estreiteza de tempo de que póde dispor; aguardando entretanto em qualquer logar em que se achar as ordens de seus amigos.

Parahyba, 29 de Março de 1890.

Bilhetes de Loteria

60:000$000

A extracção da 3.ª loteria do Estado de S. Paulo foi transferida para o dia 10 de Abril proximo futuro.

Loteria das Alagôas

Acham-se a venda os bilhetes da seguinte loteria, 10ª serie da 28ª, cuja extracção terá lugar terça feira 1º de Abril proximo, futuro, infallivelmente.

Auxilio á lavoura

O bacharel Petronillo da Santa Cruz Oliveira, advogado na cidade do Recife,escriptorio á rua do Imperador n.º 69, 1.º andar, encarrega-se do levantar emprestimo perante o Banco do Brazil para auxilio da lavoura, mediante commoda porcentagem. Qualquer carta ou consulta deve ser dirigida com endereço ao empregado da Secretaria do Governo de Pernambuco José Gitirana e para informações n'esta typographia. (13)

Bagagem perdida

Antonio Manoel de Moraes Rego, passageiro para este Estado, no vapor *Pará*, perdeu um sacco com roupa servida.

Pede a pessoa, que, por engano, o tenha recebido em sua bagagem o favor de avisar no hotel Jeremias, para ser procurado.

(3)

Illms. Srs. Scott & Bowne.—Tenho a prazer de responder-lhes que tenho empregado muitas vezes a sua Emulsão, sempre com vantagem sobretudo nas creanças rachiticas e escrofulosas; e me parecendo a melhor preparação em que entra o oleo de figado não tenho repugnancia em o aconselhar nos casos de fraqueza geral, anemia, etc.—Sou com respeito attento criado venerador.—Dr. *Bento da Carvalho Souza.*

---

com um companheiro antigo. Si eu soubesse quem desmanchou-me a cama, havia de dar-lhe uma lição!

Sentado á mesa gordurenta um voluntario de um anno, Poplard, riquissimo negociante de vinhos, conhecido de todo Pariz que divertese, e que Bernardo não tinha visto ainda, ensinava a lêr a um soldado alto e gordo, que soletrava difficilmente.

E sobre a mesma mesa Fisga-Ginja escrevia, muito applicado, soprando e mordendo a lingua, como um menino que começa a aprender.

O bom homem parecia embaraçado.

Levantou-se e aproximou-se do voluntario com a carta na mão.

—Dize-me lá, 1.500 francos..amôr, tem o circumflexo?

—É facultativo, cabo, disse Poplard sem mover-se.

—Boa como eu pensava, disso Fisga-Ginja

E continuou a sua carta.

Os soldados estavam ja deitados com barretes de algodão. Um ou dois liam á luz de vélas de sebo mettidas em batatas ou em ossos pendurados por fios de arame nas prateleiras dos petrechos. Um outro modulava uma canção patriotica.

O cabo aproximou-se de Bernardo que dispunha-se a dormir.

—Estudou pintura, moço? perguntou elle.

Tinha uma vassoura na mão. Bernardo advinhou uma pilheria.

—Não, disse elle rindo-se.

—N'este caso tome a sua primeira lição. Aqui está o pincel..Uso d'elle com mão firme..Isto dá á paysagem um bonito tom.

Bellarmino, meio despido, interveio.

—Dá-me a vassoura. Acabo com isso mais depressa.

E exhibio-se n'um abrir e fechar de olhos

De repente o official de estado maior appareceo acompanhado de Jayme.

Todos os soldados que não estavam deitados collocaram-se junto ás camas em attitude militar.

Começou a chamada. Diante das camas vasias o cabo dizia a Jayme: «Está de guarda!»—«Está preso!» —«Está no posto policial!»—«Esta é minha cama!»

Jayme apresentou a sua lista ao official e disse:

—Não falta ninguem, meo official! Jayme fez um signal amigavel a Bernardo, que sorria, e a chamada continuou em outro dormitorio.

Eram quasi dez horas. A maior parte dos soldados estava nas suas camas. Somente tres ou quatro, em mangas de camisa, tomavam fresco ás janellas.

De uma extremidade a outra do dormitorio dois homens interpellavam-se constantemente com uma unica palavra, nada mais tendo a dizer um ao outro:

—Olá, Foureau!

—Olá, Simão!

Um outro perguntou, mettido entre os lençóes:

—Quem é que conta hoje uma historia para fazer-nos dormir?

—Eu não!

—Nem eu!

—Já não sei mais nenhuma.

—Pois conto eu, disse um soldadinho com accentuação alsaciana, chamado Hartmann..É uma legenda russa que aprendi em viagem.

—Vamos á legenda russa!.. Os Russos são amigos.

Então Hartmann recitou pausadamente estas estancias melancolicas:

«Um soldado acabava de cahir no campo de batalha. Disse antes de morrer: «Estou contente. Digam á minha mãi, em sua aldeia, e á minha noiva em sua cabana. Que ellas orem por mim de mãos postas. Estou contente.»

«E o soldado morreo.

«E sua mãe e sua noiva oraram por elle de mãos postas.

«E ficou sepultado no campo de batalha, e a terra em que descançou estava vermelha de sangue inimigo.

«E o sol dizia ao vel-o:

«—Estou contente!

«As flôres brotaram sobre o seo tumulo e cada flôr sentia-se feliz em vicejar alli.

«E quando o vento fazia oscilar os ramos das arvores; o soldado dizia do fundo do tumulo:

«—É o murmurio da bandeira?

«—E o vento respondia:

«—Morreste, meo bravo, mas a bandeira conserva-se victoriosa.

«Ouvio tambem o riso de dois jovens apaixonados.

«E perguntou:

«—E' a voz dos que se lembram de mim?

«E os dois amantes responderam:

«—Não, bravo soldado. Somos aquelles que jamais se lembram dos outros. A vida é risonha e a primavera está em flôres. Esquecemos a morte.

«Então o soldado disse do fundo da sepultura:

«—Estou contente!»

No pateo do quartel, como para cadenciar aquellas estancias de uma tristeza tão suave, ouvio-se de repente o toque de recolher, ordenando, com assuas notas tristes tambem, o silencio e o repouso.

—Apaguem as luzes! disse Fisga-Ginja.

Os soldados obedeceram, mas a lua em um céo azul, semeado de estrellas, fazia entrar os seos raios pela janella e o dormitorio parecia illuminado por um foco de luz electrica invisivel. Poucos eram os soldados que dormiam, apezar das rudes fadigas do dia. Teriam sido as libações desacostumadas na cantina, com que saudaram a chegada do recruta? Seria o calôr? Teria sido a legenda de Hartmann, que fizera vibrar aquelles corações de moços ingenuos e ardentes? Estavam todos superexcitados.

—E' preciso mais uma historia para fazer-nos dormir, disse Bellarmino.

—Ora! disse Hartmann, só sei aquella.

—Bem, bem, fariam melhor si dormissem, ralhou o cabo.

Ninguem pareceo ouvir o, como uma bravata, soaram estas vozes:

—Olá, Foureau!

—Olá, Simão!

De repente Bellarmino gritou:

—O recruta! O recruta nos vae contar uma! Deve saber.

—Não, não sei nenhuma, desculpou-se Bernardo.

—Ora! E' impossivel!

E Bellarmino, rindo-se, ajuntou:

—Si recusar, o filho do coronel vae para a coberta!

—Pois sim, disse Bernardo.. Mas tanto peior si eu aborrecel-os.

—Si nos aborrecêres dormiremos, disse Bellarmino com logica.

—Mas são versos..

—Pois vamos aos versos. Gosto da poesia..Quando havia alguma canção nas peças militares em que representava, era eu quem cantava.. Os camaradas em torno de uma fogueira, á noite, com a cantineira alli para refrescar-nos e os soldados formados em linha para entoar o estribilho. E acanção era interrompida pela chegada das sentinellas avançadas, que gritavam: «Ás armas! Ahi vem o inimigo, camaradas!» E o general desembainhava o sabre, ordenando: «Á cavallo, senhores!»

Ouviram-se no dormitorio algumas risadas.

—E' isso mesmo! disseram algumas vozes.

—Vamos lá, recruta, recita a tua poesia.

—E' um trecho dos *Cantos do soldado*. Vou recitar.

(*Continúa*).

AVISOS

De ordem do cidadão provedor se faz publico que os actos da Semana Santa, que vão ter lugar na Igreja deste Pio Estabelecimento, sob a Presidencia do Reverendissimo Vigario desta capital deverão começar nas seguintes horas:

Ramos ás 9 horas da manhã: Trevas ás 5 1/2 horas da tarde, Missa cantada na quinta-feira santa, ás 11 horas da manhã: Lava-pés, 5 horas da tarde; Procissão de Fogaréos, ás 7 horas da noute: Paixão, ás 8 horas da manhã; Procissão do Enterro, ás 7 horas da noute; Aleluia, ás 5 horas da manhã o Festa de Paschôa ás 4 horas da madrugada, sendo que ás 5 1/2 sahirá a procissão.

A excepção somente dos officios de Ramos, Trevas e Aleluia, em todos os mais actos haverá sermão, sendo a missa de quinta-feira Santa, cantada pelo Reverendissimo Vigario de S. Rita. Outro sim, o mesmo cidadão Provedor pelo presente convida á todos os irmãos da S. Casa para comparecerem a estes actos, bem assim na quarta-feira de Trevas, ás 6 horas da manhã, a este Pio Estabelecimento, afim de esmolar para os pobres recolhidos. Consistorio da Santa Casa de Misericordia da Parahyba, em 28 de Março de 1890.

Servindo de Escripturario,
JOAQUIM MANOEL S. DE MEDEIROS.

EDITAES

Por esta Secretaria se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que dentro do praso de trez dias á contar da publicação do presente edital, contractar-se-ha nesta repartição com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de titulos impressos para eleitores, conforme o modello respectivo, que será fornecido por esta mesma repartição.

Secretaria do Governo do Estado da Parahyba em 29 de Março de 1890.

O secretario,
Epitacio da Silva Pessôa.

Manda o Cidadão Inspector desta thesouraria de fazenda fazer publico, que, na sessão da Junta do dia 8 do mez proximo vindouro, correrá em praça o fornecimento dos artigos, abaixo declarados, precisos á enfermaria militar e mandados fornecer de ordem do Cidadão Governador do Estado, em officio de 27 do cadente mez, a saber:

Uma guarda de madeira para porta de armas.

Chaleira grande de ferro	1
Bule de louça	2
Caldeira pequena estanhada	1
Caçarola de ferro	1
colheres de ferro para sôpa	12
Ditas de metal para assucar	2
Caixas de retrêta	30
Caixão funebre	1
Chicaras e pires de louça (caasos)	12
Concha de ferro	1
Chinellos de couro (pares)	30
Camisola de algodão	60
Camisa de morim	12
Calças de chita	12
Ditas de algodão riscado	30
Camisolas de linho	12
Colchões cheios de capim	20
Escarradeira de madeira	30
Facas para cosinha	1
Frigideiras de ferro	1
Grelha de ferro	1
Dita de arame	1
Lençóes de linho	12
Ditos de algodão	60
Mesas para entre-cama	6
Machado encabado	1
Mantas de lã	15
Meias de lã (pares)	30
Navalhas para curativos	1
Orinol de ferro batido	30
Pratos fundos e rasos de louça	24
Pedra de afiar	1
Tamboretes de madeira	2
Tigelas de louça	12
Toalhas de algodão (para entre cama)	12
Travesseiros cheios de capim	20
Bacia de arame (para curativo)	2
Lamparina e pertences para kerosene	3

Os pretendentes á mencionada arrematação deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, até as 11 horas da manhã daquelle dia, devidamente selladas, com indicação de seus fiadores e preços.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda do Estado da Parahyba, em 29 de Março de 1890.

O Secretario da junta,
J. Nanzianzeno H. do Amaral.

(3)

COMMERCIO

PARAHYBA 30 DE MARÇO DE 1890

ALFANDEGA

Rendimento de 1 á 27	20:216$748
Rendimento de hontem	1.127$385
Desde o dia 1.	21:344$130

CONSULADO

Rendimento de hontem	
Desde o dia 1.º	3:205$627

Pauta da semana de 24 á 29 de Março de 1890

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Aguardente de canna	litro	300
« « mel	idem	200
Sementes de algodão	kilo	010
Algodão em rama	idem	413
Algodão em fio	idem	600
Arroz em casca	idem	060
« descascado	idem	180
Tartaruga	idem	3$000
Asucar branco	idem	200
Dito bruto	idem	060
Dito refinado	idem	366
Dito mascavado	idem	220
Pontas de boi	cento	2$000
Café bom	kilo	800
« escolho	idem	600
« torrado e moido	idem	1$200
Unhas de boi	cento	1$200
Carne secca (xarque)	kilo	405
Charutos bons em caixa	cento	6$000
« ordinarios «	idem	3$000
Charutos em maço	idem	3$000
Cal	litro	050
Fumo bom em folha	kilo	700
« ordinario «	idem	660
« bom em rollo	idem	700
Borracha	idem	800
Sabão	idem	300
Sal	litro	030
Couros de boi, salgados	idem	300
Pannos de algodão	idem	800
Vellas stearinas	kilo	1$000
Cabello de gado	idem	1$000
Feijão	litro	200
Arêa de moldar	barrica	2$000
Queijo de manteiga	kilo	1$000
Farinha de mandioca	litro	100
Cigarros	milheiro	5$000
Genebra	litro	350
Milho	litro	100
Vinagre	«	100
Vinho branco	litro	200
Vellas de cera	kilo	1$500
Ossos	kilo	020
Vinagre branco	litro	150
Fumo picado	kilo	1$000
Fumo desfiado	«	1$200
Tartaruga	«	3$000
Rapé	kilo	1$500

VAPORES ESPERADOS

Espirito-Santo do sul á 29

ANNUNCIOS

PREPARADOS CARBOLICADOS

de

CALVERT

Agentes

Jayme Seixas & C.
Loja do Pelicano

SABÃO DE GLYCERINA perfumado e antiséptico, adaptado a amaciar a pelle, evitando irritações.

SABÃO ANTE-MOSQUITO convem á pelle mais sensivel, protege contra o contagio de molestias e mordeduras de mosquitos e moriçocas.

SABÃO DOMESTICO proprio para lavagem de roupa de doentes.

SABÃO PARA CÃES desinfecta da morrinha e mata instantaneamente as pulgas.

SABÃO MASSA para lavar cavallos, bois, vaccas, cães; destróe as pulgas, percevejos e quaesquer outros insectos, tanto nos animaes como nas habitações. Cura as infermidades cutaneas dos animaes e os preserva de mordeduras de insectos. Faz desapparecer o cheiro do suor, sendo, tambem muito efficaz nas molestias dos pés dos cavallos.

SABÃO DE TOILETTE desinfectante, puro, agradavelmente perfumado, actua de modo sandavel sobre a pelle, melhorando a cor do rosto. Faz desapparecer do corpo os effeitos do suor; limpa e amacia os cabellos.

PASTA DE CEREJA perfumado, alveja os dentes e destróe a carie.

DENTO-PHENOLENE, agua dentrificia a melhor do que se pode usar, desinfecta a bocca e fortifica as gengivas. Todos os fumantes devem usar o Dento-phenolene.

BORO-PHENOL, pó para lavagem de casas, paredes, quarto de doentes

PO' CARBOLICADO, desinfectante e preservativo de molestias contagiosas, indispensavel em toda casa, nas enfermarias e navios. Mosquito, moscas, formigas e baratas abandonam os logares em que se usar deste pó.

VAPORADOR CARBOLICO, util para defumar as casas e afugentar as moriçocas, maruins e outros insectos.

ZONWEISS

Especifico para limpar dentes, perfumado e inoffensivo.

Da analyse chimica que procederam os intelligentes pharmaceuticos. Srs. Ferreira Irmão & C.ª, do Recife, verifica-se que este magnifico *crême* limpa perfeitamente sem atacar o esmalte dos dentes

VENDEM
Jayme Seixas & C.
LOJA DO PELICANO

AOS AGRICULTORES

É PECHINCHA!!!

Enxadas de bôas qualidades de 2, 21/2 e 3 libras pelos diminutos preços de 400, 450 e 500 rs. uma; com a unica condição de ser a dinheiro.

Na rua Maciel Pinheiro 73

Parahyba 21 de Março de 1890.

Benevenuto & C.º

(3)

Farinha de Trigo

De Triestre e America, melhores marcas, vende-se na

SABOARIA Á VAPOR

COMPANHIA
COMMERCIO DE AGUARDENTE
4 — RUA THEOPHILO OTTONI — 4
RIO DE JANEIRO
CAPITAL: 1.000:$000

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n.º 1, 1.º andar e tem os seus trapiches depositos á rua da Saúde n.s. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito ás condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranginha e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool a lavradores e engenhos centraes ou aos seus committentes, a juro razoavel; áquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado, até que o mercado permitta collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vasios para conducção de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido espera melhor collocação no mercado mediante o preço de 1$000 até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches e 2$500 por mez ou fracção, cada pipa, durante o primeiro mez e 1$000 do segundo mez em diante; com garantia effectiva de seguro e pequenos concertos, para evitar vazamentos; por conta da companhia;

Dar sahida a qualquer partida de pipas para embarque em transito pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa cheia e 200 rs. por pipa vasia desde que não demore a expedição alem de horas

Comprar, vender e receber á commissão toda e qualquer artigo que lhe convenha, mediante autorisação do conselho fiscal.

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

EMULSÃO DE SCOTT

DO OLEO PURO
DE
FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradavel ao paladar como o leite.

Approvada pela Illma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os rachiticos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias

UM BOM SITIO

Vende-se, ou arrenda-se definitivamente, o sitio «Boi-só»; o qual tem uma grande lanca de capim em bom estado, que se tira diariamente cinco carros de capim, muitas fructeiras, coqueiros, tem agoa corrente, porto de mar, duas cacimbas, sendo uma junto á casa, com banheiro e grande tanque externo, casa completa de fazer farinha, grande cocheira, casas para carros e trabalhadores, todas de telhas, todo cercado. Tambem se vende um calexe para um e dous animaes, com trez cavallos mestres e arreios para todos; dous carros e uma carroça com dose bois mansos, e finalmente a excellente vaccaria creoula, mixtiça e turina e quatro burros de serviço; tambem se faz qualquer negocio com um cercado existente na Mumbaba, o qual serve para apartamento de gado, por ter excellente pastagem,

(1)

PARA A SEMANA SANTA

Gorgurão de seda preta superior, 2$000 o covado.

LOJA DE
José d'Azevedo Maia.
RUA MACIEL PINHEIRO 16

ADVOGADO
Bacharel Cavalcanti Mello.
Residencia Rua das Trincheiras n.º 82.

SUPERIORES CHARUTOS DA BAHIA
VENDE
José de Azevedo Maia.

IMP. NA TYPOGRAPHYA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.